

COMUNICADO

NÚMERO: C142_06_v1

DATA: 27/11/2017

ASSUNTO: Fim do Surto de Doença dos Legionários no Hospital de São Francisco Xavier

No dia 3 de novembro de 2017, o Hospital de São Francisco Xavier (HSFX) informou a Direção-Geral da Saúde relativamente ao diagnóstico de 3 casos de Doença dos Legionários. Foi iniciada, de imediato, investigação epidemiológica e ambiental com o objetivo de detetar as possíveis fontes de infeção.

A interrupção da transmissão ocorreu a 4 de novembro, horas após a identificação do surto e das potenciais fontes emissoras de aerossóis contaminados com a bactéria *Legionella*, quando, pelo princípio da precaução em saúde pública, se procedeu ao encerramento e tratamento dessas fontes. Os hospitais da região de Lisboa demonstraram respostas assistenciais adequadas, com diagnóstico e tratamento de doentes de acordo com as melhores práticas clínicas.

De acordo com a literatura científica, o período de incubação é de 2 a 10 dias na maioria dos doentes, não estando descritos casos que ultrapassem os 20 dias. Assim, com a informação disponível, considera-se que este surto está terminado, uma vez que todos os casos diagnosticados, independentemente da data de início de sintomas ou de diagnóstico, tiveram contacto com o hospital e contraíram a infeção antes do encerramento da fonte de transmissão (4 de novembro). No entanto, as autoridades de saúde continuam atentas à situação.

Até dia 27 de novembro, foram confirmados 56 casos de Doença dos Legionários com ligação ao HSFX, encontrando-se ainda outros 5 casos em investigação epidemiológica e laboratorial.

Dos 56 doentes:

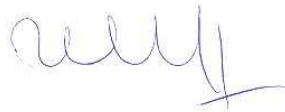
- A maioria com 70 ou mais anos de idade, doença crónica subjacente e fatores de risco;
- 42 (75%) tiveram alta clínica;
- 7 (13%) estão atualmente internados em enfermaria;
- 2 (4%) estão internados em Unidades de Cuidados Intensivos;
- 5 (9%) faleceram.

A articulação intersectorial e a prontidão de intervenções conjuntas concorreram para a celeridade quer da investigação, quer do controlo do surto. A análise do risco e as intervenções de saúde pública

foram rápidas e efetivas, integrando a Direção-Geral da Saúde, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, o Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, o Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, outros parceiros e especialistas.

A comunicação com os cidadãos foi clara, rigorosa e transparente, com conferências de imprensa, comunicados e boletins epidemiológicos diários. O primeiro Comunicado da Diretora-Geral da Saúde foi emitido no dia 3 de novembro, horas após o alerta, na sequência da avaliação do risco e caracterização da situação.

Prosseguem os trabalhos científicos de base epidemiológica e laboratorial à luz das recomendações internacionais, bem como o reenquadramento normativo para reforço da prevenção e controlo da Doença dos Legionários.



Graça Freitas
Diretora-Geral da Saúde